QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS APÓS ALTA DE INTERNAÇÃO EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

SUSANA EVALDT SCHEFFER; CÁSSIA MARIA FREDIANI MORSCH

Hoje os pacientes dispõem de equipamentos modernos sofisticados e de novos medicamentos que lhes permitem curar ou aliviar um grande número de sintomas e doenças que em um passado não muito distante era impossível. O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a qualidade de vida de pacientes gravemente enfermos após alta de internação do Centro de Terapia Intensiva do Hospital de Clinicas de Porto Alegre. A pesquisa caracteriza-se por um estudo de coorte prospectivo. A população foi composta por 60 pacientes que receberam alta do CTI com apache ≥ 20 e necessitaram de ventilação mecânica no ano de 2007. No decorrer do estudo, 12 pacientes não foram localizados, sendo o estudo composto por 48 pacientes. Desses, 23 pacientes (48%) foram a óbito após alta hospitalar, sendo estes com idade em média 13 anos a mais do que os entrevistados (p=0,006). Dos 25 pacientes (52%) que foram entrevistados, houve um discreto predomínio do sexo masculino (64%), a média de idade foi 55,2 ± 13 anos, a maioria dos pacientes eram casados e possuíam o ensino fundamental ou menos. O estudo evidenciou que apenas 8% dos pacientes retornaram a ter uma vida laborativa e a maioria (72%) relatou que sua vida ficou melhor ou igual após a internação. Já em relação aos amigos, 20% dos participantes consideraram que piorou. Pacientes com ensino médio ou mais, obtiveram melhores escores de qualidade de vida nos aspectos emocionais (p=0,08), saúde mental (p=0,03) e vitalidade (p= 0,01). Em relação a idade, houve tendência a uma correlação inversa (-0,373) nos aspectos sociais (p=0,066). Neste estudo o tempo de internação no CTI foi em média 17 ± 13,4 dias, maior do que aquele descrito na literatura e com pacientes mais graves, não houve relação entre o tempo de internação, mortalidade e QV.s.